



NA LINGUÍSTICA, NA HISTÓRIA E NA ARQUEOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA EPIGRAFIA PARA OS ESTUDOS SOBRE O BRASIL COLONIAL, OS CASOS DAS CERÂMICAS DA CASA DA TORRE E DAS LÁPIDES DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA, BAHIA

Congresso Brasileiro Online de Letras, 2ª edição, de 25/07/2022 a 27/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-71-0

SILVA; Leandro Vieira da ¹

RESUMO

A presente publicação tem a finalidade demonstrar alguns resultados em relação aos novos registros epigráficos identificados em material cerâmico na minha pesquisa de doutoramento na Casa da Torre de Garcia D'Àvila, localizada na Praia do Forte, município de Mata de São João e complementarmente, as inscrições tumulares da Igreja de Nossa Senhora da Vitória em Salvador, Bahia. O trabalho tem por objetivo chamar a atenção para a discussão teórica que realçam as inscrições para o entendimento da economia e da sociedade baiana colonial. A ideia é explorar o potencial interdisciplinar que as inscrições epigráficas possuem para os campos da Linguística, da História e da Arqueologia, enquanto evidencia de cultura material. Propomos aqui, que não é possível pensar sobre os escritos coloniais sem essa visão interdisciplinar entre essas três disciplinas, pois tal condição pode oferecer uma compreensão mais ampla do papel desempenhado pela cultura material na formação, não apenas no cotidiano colonial, mas também na nossa percepção sobre o passado do Brasil. As inscrições realizadas em suportes resistentes, como cerâmicas, rochas, ladrilhos, vidros, couros, tábuas, etc, nos possibilitam discutir sobre o uso da língua portuguesa em diversos domínios de uma sociedade e no caso dessa publicação em dois setores muito distintos: a cerâmica usada nas práticas alimentares e as lápides associadas às práticas funerárias. As inscrições identificadas em determinadas peças cerâmicas, ora gravadas antes do cozimento e ora pintadas à mão depois do cozimento, por exemplo, são essenciais também para pensar a vida econômica colonial e para discutir interpretações baseadas em visões normativas, quer seja pelo viés da cultura, quer seja pelo viés da língua, em que ocasionalmente é considerado um tema apenas de ordem filológica. Os resultados demonstraram que algumas inscrições o uso da língua portuguesa fugiram das normas cultas da época, incluindo o emprego de abreviaturas que não constam em dicionários braquigráficos. Além do emprego de línguas estrangeiras como o francês em certos registros tumulares, enquanto um claro marcador de distinção e de diferenciação social. Neste último caso, fica nítido a questão relativa ao papel da escrita na estruturação das relações humanas. Assim, concluímos que essas inscrições, na cerâmica e nas lápides, não são nem

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

uma reflexão da literatura antiga e nem sua ilustração, elas formam a evidência mais importante e independente do cotidiano dos habitantes do Brasil colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Epigrafia, História, Arqueologia, Linguística